



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA EDUARDA DE SÁ BARRETO CALOU

ÚTIL OU ÓCIO? Perspectivas sobre a Aposentadoria na Região do Cariri

Juazeiro do Norte
2019

MARIA EDUARDA DE SÁ BARRETO CALOU

ÚTIL OU ÓCIO? Perspectivas sobre a Aposentadoria na Região do Cariri

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Orientador: Larissa Vasconcelos Rodrigues

Juazeiro do Norte
2019

RESUMO

O presente estudo versa sobre as transformações na vida do sujeito, principalmente quanto ao profissional. O percurso da vida de um ser humano é marcado pelo mundo do trabalho, evidenciando transições, adaptações, aprimoramento e flexibilidade enquanto imerso em um contexto socioeconômico que preza pela produtividade. A saída do mercado de trabalho se configura como o último estágio do processo laboral de um sujeito, onde se evidencia o envelhecimento deste, o que conseqüentemente leva este grupo a se aposentar. Dessa forma, o objetivo do exame é compreender como estes sujeitos residentes na região do Cariri, no interior do Estado do Ceará, percebem o momento da aposentadoria. Tendo como trajeto estimar os desafios diante do processo, evidenciar percepções positivas e negativas da aposentadoria, e por fim buscar entender as suas pretensões após se aposentarem. A pesquisa tem uma finalidade exploratória, com uma abordagem quanti-qualitativa, seguindo o procedimento da pesquisa de opinião. O método selecionado para operar a pesquisa, foi pelo auto preenchimento, onde utilizou-se como recurso questionários na plataforma online do Google Forms, para assim captar sujeitos participantes e serem analisadas de acordo com os postulados da análise de conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa foi encerrada com uma amostra de 131 respostas, no período de 1 (um) mês da abertura para o preenchimento e realização. Em conjunto, os resultados demonstraram linearidade perante ao entendimento, compreensão e perspectiva dos sujeitos participantes, além de desvelar a subjetivação como fator influente para perceber o fenômeno, demonstram manifestações de reações a partir do evento. Com uma diversidade de posicionamentos, os dados levantados subsidiaram as reflexões para a contínua preparação para a Aposentadoria tanto como promoção à saúde, quanto para a reestruturação de suas prioridades.

Palavras chave: Aposentadoria. Trabalho. Envelhecimento. Subjetividade.

ABSTRACT

The present study deals with the transformations in the life of the people, mainly regarding the professional aspect. The course of the life of a human being is marked by the labor world, showing transitions, adaptations, improvement and flexibility while immersed in a socioeconomic context that values productivity. The exit from the labor market is the last stage of the labor process of a person, where the aging is evident, which consequently leads this group to retire. Thus, the objective of this paper is to understand how these subjects living in the Cariri region, in the interior of the State of Ceará, perceive the moment of retirement. With the purpose of estimating the challenges facing the process, evidence positive and negative perceptions of retirement, and finally seek to understand their pretensions after retiring. The research has an exploratory purpose, with a quanti-qualitative approach, following the opinion poll procedure. The method selected to operate the research was by self-completion, where questionnaires were used as a resource in the Google Forms online platform, in order to capture participant subjects and be analyzed according to the postulates of the content analysis of Bardin (2011). The survey was closed with a sample of 131 responses, within one (1) month of opening for completion and completion. Taken together, the results demonstrated linearity in relation to the understanding and perspective of the participants, besides revealing the subjectivity as an influent factor to perceive the phenomenon, demonstrate manifestations of reactions from the event. With a diversity of positions, the data collected subsidized the reflections for the continuous preparation for Retirement both as health promotion and for the restructuring of its priorities.

Keywords: Retirement; Work; Aging; Subjectivity.

1 INTRODUÇÃO

Comumente os sujeitos passam por processos tanto para adentrar no âmbito trabalhista quanto para sair dele, vivenciando a jornada de trabalho por períodos, muitas vezes longos, até chegarem ao momento de egresso da rotina laboral.

Este fenômeno proeminente mundial cresce em prol das mudanças sociais e trabalhistas que acarretam o contexto. Tendo em vista o atual sistema econômico vigente, o atenuante que baliza as necessidades individuais e sociais, seus ideais e princípios reflete consequências no mercado de trabalho, que reage e se modifica para estarem alinhado a fim de potencializar suas diretrizes.

Nutridas a montante pelo evento da senescência, para os sujeitos, fica mais claro o avanço da idade acompanhada pelos fatores que os alertam para as mudanças convencionais sejam corpóreas, relacionais, sociais e culturais. A saída do mercado de trabalho, através da aposentadoria, se configura como exemplo desta mudança corriqueira. Onde, este último estágio do processo de labuta, evidencia o envelhecimento, o que conseqüentemente leva o grupo a se aposentar.

Pesquisas voltadas para mensurar dados acerca da população idosa, apontam que há uma porcentagem considerável de pessoas envelhecendo no Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realça que nos últimos cinco anos a taxa de envelhecimento no Brasil subiu 18%, proporcional a 4,8 milhões de pessoas.

Zanelli, Silva e Soares (2010) trazem concepções sobre o trabalho implicado na construção da identidade, o contexto repleto de normas, regras e rotinas, os motivos mobilizantes para o alcance de realizações e sobre como há organizações direcionadas e voltadas para as funções trabalhistas, constituidores de um fenômeno central e inevitável. Frente a essa realidade trazida pelos autores, discorrem ainda os impactos emocionais, afetivos e relacionais que podem vir a acontecer com esses sujeitos que saem do trabalho pela aposentadoria.

Dessa forma, a proposta do presente estudo está alicerçada no fenômeno do envelhecimento e, conseqüentemente, a egressão das rotinas laborais atuais, propondo-se levantar compreensões sobre como os sujeitos, localizados na região do Cariri, se visualizam e percebem o evento da aposentadoria.

As relevâncias pelas quais a investigadora redige sobre o assunto supracitado, são em decorrência de percepções cotidianas pessoais, que a fizeram refletir como essa população reage

ao fenômeno, tendo em vista a alteridade nas formas de perspectivas e pela diversidade de interesse.

No tocante a sociedade, as significâncias relativas ao gradativo aumento da quantidade de pessoas idosas no mundo, fazem com que o conteúdo desta análise esteja propenso a dispor das formas de pensamento dos sujeitos da pesquisa, a fim de dá subsídio para as reflexões sobre a realidade social vigente, nas quais estão sendo perceptíveis na conjuntura temporal. Seja desmistificando posicionamentos sobre o tema a partir dos dados levantados, quanto edificar a importância de se haver orientações para quem está prestes a imergir nesse processo.

Sob os frutos da extensão da criticidade em torno da temática, as inferências para a ciência psicológica se referem e visam à ampliação das compreensões sobre as formas de enfrentamento desses sujeitos, realçando as importâncias da atuação do profissional Psicólogo na sensibilização progressiva dos sujeitos prestes a desafiar o período de afastamento das suas atividades laborais.

De tal modo, as hipóteses pelas quais a pesquisa se pressupõe, circundam os pré-conceitos referentes ao processo de aposentadoria, sejam eles positivos ou negativos. Onde, sentimentos como insegurança, incerteza e uma suposta inatividade rodeiam a fase e podem ser evidentes pela desvinculação da função atual. Em contrapartida, as readaptações na vida do sujeito trazem oportunidades de fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, possibilidades nas mudanças de prioridades, vislumbre de oportunidades para novos interesses e afins.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 APOSENTADORIA

Pensar no que circunda a aposentadoria envolve processos orgânicos naturais, que compõem como percurso, fases nos quais há uma interação de fatores complexos e influentes sobre o sujeito. Onde passa por progressos referentes a aspectos biológicos, sociais, psicológicos e relacionais que moldam a forma de entendimento, pertencimento e convicções sobre o contexto que vivencia.

Com o passar do tempo, com o processo da gerontologia, o indivíduo agrega uma série de desenvolvimentos maturacionais, evoluções cognitivas, mudanças físicas e emocionais, estágios que representam transições que são experienciadas de forma autêntica e variada de acordo com inúmeros fatores como gênero e nível socioeconômico. (PAPALIA E FELDMAN, 2013)

Com a progressão da idade, as percepções do envelhecimento tornam-se mais nítidas pelos sinais físicos que agregam uma conotação de declínio fisiológico. Esses sinais são descritos por Berger (2013), mencionando que “o cabelo geralmente torna-se grisalho e mais fino; a pele fica mais seca e enrugada e bolsas de gordura se instalam em diversas partes do corpo.” Tais mudanças se dão pelo fato de ocorrer para um indivíduo de forma irreversível, ou seja, o fenômeno do envelhecimento na vida de um ser humano seria inquestionável, sem possíveis refutações sobre evitar a fase. Quando um sujeito chega nesta fase, as suas habilidades foram e/ou são retardadas pelo desgaste do tempo, acarretando a desaceleração gradual das suas atividades.

Cória-Sabini (2012) realça que os indivíduos,

[...] com seus valores e ideais já claramente estabelecidos, ele se torna capaz de integrar-se a grupos políticos, religiosos ou esportivos, desenvolvendo a força ética necessária para ser fiel a essas ligações, assumindo os compromissos e sacrifícios que elas lhe impõem. Nesta fase a pessoa deve conseguir sua individualização, realização e estabilidade profissional para encarar sem medo o avanço da idade. (p. 109)

As menções acerca do envelhecimento apresentam estranhamento com as incertezas da fase. Pensar no envelhecimento remete analisar o processo da aposentadoria, para posteriormente ingressar no fenômeno. Entretanto, pensar no que circunda a aposentadoria, com seus direitos e seus princípios, destoa do que seria vivenciar a sua realidade fidedigna.

A aposentadoria refere-se ao afastamento das atividades laborativas, em que se entende etimologicamente, trazido por Fôlha e Florentino Novo (2011, pág.3), como vinda do “verbo latino intransitivo ‘pausare’, que significa pousar, parar, cessar, descansar, tomar aposento. Cujos sentidos são retirar-se, isolar-se, recolher-se em casa, e em inglês, ao verbo ‘to retire’: ir embora, recolher-se”. Sendo associada às compreensões de entendimento do senso comum sobre o que cerne o evento.

Barbosa e Traesel (2013) sinalizam que a fase de transição com o qual o sujeito está prestes a imergir, inicia quando ele percebe a proximidade do fato, aflorando a necessidade e/ou a preocupação em reestruturar prioridades e suas atividades cotidianas. Ressalva que durante o processo haverá perdas e ganhos, os impactos nas condições financeiras, no status e do prestígio, nas relações sociais cultivadas ao longo da dinâmica do trabalho e abster-se da rotina do trabalho, servem como exemplos.

Em compensação, Zanelli, Silva e Soares (2010) refletem como o processo se torna compensatório no tocante ao tempo que antes foi dedicado a carreira e pelas convenções profissionais e que agora poderão ser investidos e implicados em outras atividades de interesse

particular, seja de lazer, frequentando outros círculos e, por ventura, se adequar a uma nova rotina não tão frenética ou retomar no mercado de trabalho pela via informal.

Ao analisar por outra perspectiva, Pires (2017) faz menções entorno das consequências deste fenômeno para o sujeito, chegando à premissa que, em prol das mudanças, há tendências a reações emocionais, frustrações, tensões e impactos na estrutura subjetiva do mesmo. Sendo estas advindas de uma série de inferências sociais que prediz a inutilidade e/ou ociosidade do sujeito aposentado, criando-se algum tipo de resistência frente ao processo.

Perante todos esses dados conceituais, vale ressaltar que a aposentadoria constitui um direito conquistado a pouco tempo. Todos os seus direitos, garantias e assegurações legislativas foram fundamentadas na lógica de que o ciclo laboral pode ser interrompido, mas o ciclo vital continua. À medida que envelhecemos, evoluímos profissionalmente e avançamos no ciclo laboral, mas, ao mesmo tempo avançamos também no ciclo vital. Logo, o programa de seguro público, trata de dispor seguridade econômica para quem não está apto para continuar a exercer suas atividades laborais, requerendo assim, o serviço para ser beneficiado.

Na realidade brasileira as ofertas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), conduzindo o Regime Geral da Previdência Social, dispõem para o trabalhador, um arsenal de possibilidades e assegurações para os que desejam ou que precisam se aposentar. Atualmente há probabilidade dentro do serviço público, de aposentadoria voluntária, compulsória ou por invalidez. Em que cada uma possui especificações nas quais existem critérios de inclusão para os sujeitos que a requereram. De tal modo, a aposentadoria proporciona recursos para o indivíduo quanto à manutenção no prosseguimento da sua vida.

Conveniente ao contexto geopolítico e se ancorando nos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde houve um aumento significativo na população idosa, as proteções legais a esta população, remete a direitos fundamentais dirigidos pela isonomia. A Política Nacional do Idoso, sob a Lei de nº 8.842, de janeiro de 1994, versa seções com regimentos que aludem para fatores sociais e condições de integração efetiva na sociedade. Enquanto que o Estatuto do Idoso, através da Lei de nº 10.741 de outubro de 2003 no Código Civil, especifica quais garantias legais protege o idoso no âmbito legal e judicial, resguardando o sujeito com direitos à Seguridade Social.

Diante desse contexto, os sujeitos que pretendem adquirir o benefício são pessoas que seguem alguns quesitos para se enquadrar nos tipos de aposentadoria supracitada, estando resguardados pelas políticas jurídicas de proteção.

1.2 TRABALHO, SUBJETIVIDADE E APOSENTADORIA, CONSIDERANDO A UTILIDADE E A OCIOSIDADE

Com o questionamento no qual foi feito por Zanelli, Silva e Soares (2010, pág. 31) que diz: “Se sou o que faço, se não faço mais, quem eu sou?”, alude para as menções sobre o trabalho e seus significados, as implicações destes na formação da identidade e na subjetividade e as repercussões deste emaranhar na vida. Onde, o indivíduo se conecta, agrega a suas experiências e refina os seus valores, os tornando cada vez mais sólidos.

O trabalho constitui um fenômeno central que transcorre por toda vida, visto como um modulador de uma identidade social. A trajetória do trabalho compõem concepções que conduzem a sociedade e incitam os sujeitos a ser a via para suprir condições básicas, proporcionando uma estabilidade financeira e o meio para atingir realizações de interesse particular. Por essa premissa, desde muito cedo, as pessoas se inclinam a entrar no mercado de trabalho buscando tais realizações. Aprimoram-se, se especializam, focam em uma área de interesse ou causalidade que os guiam para suas atuações profissionais (ARAÚJO, BELO e RESENDE, 2016).

Nas dimensões trabalhistas, suas regências se movem em prol da aptidão do sujeito dentro desse ambiente para produção, inovação e operacionalidade na busca de resultados. A conveniência da produtividade, seria inserida para alicerçar fatores, como o crescimento e desenvolvimento na política da instituição, correspondendo ao fator de maior exigência no âmbito. Com todas as demandas requeridas por essa lógica, conceitos específicos como o de utilidade e ociosidade são alicerçados, projetados e internalizados para os trabalhadores (FÔLHA e FLORENTINO NOVO, 2011).

Refletindo sobre esses parâmetros, as atuações que são direcionadas, durante a vida profissional requerem dedicação, empenho, inovação e conseqüentemente uma jornada de trabalho significativa para desenvolver tais atividades. Por isso, o tempo predisposto para esse trabalho compõe metade da vida de um sujeito, implicando na equivalência para a estruturação dos diversos aspectos da vida do indivíduo, além de atravessá-lo e influenciá-lo. Essa dedicação que o mundo do trabalho exige, traz conseqüências no tocante a outros aspectos da vida, tendo como exemplo as relações familiares, que tendem a ficarem menos assíduas e presentes devido ao comprometimento na função desempenhada (ARAÚJO, BELO e RESENDE, 2016).

As instâncias de trabalho condizem e se norteiam por regras, normas e estruturas nas quais fomentam as condutas do trabalhador em relação ao emprego. O efeito dessa dinâmica

dirige o modelo trabalhista, garantindo direitos ao trabalhador, em contrapartida, fazendo-se exigências a eles. Com o raciocínio dos autores Zanelli, Silva e Soares (2010), refletem que,

regras, horários, atividades e interações sociais são dispostas conforme as exigências que as tarefas impõem. Tais características, se por um lado, contemplam a peculiaridade humana de busca por ordem, consistência e previsibilidade, por outro, ao estabelecerem sincronicidade e um ritmo frenético de vida no trabalho, dispõem as pessoas tempo físico e psíquico restrito para que possam pensar e aprimorar suas vidas pessoais (p. 23).

Perante essa eventualidade, o trabalho se relaciona norteando a vida dos indivíduos na maioria das fases do desenvolvimento, em processos desde a introdução do jovem no ingresso ao mercado de trabalho, desde a finalização da etapa do idoso, tipificada pela saída do mercado de trabalho. Desse modo, a maior parte da vida adulta se encontra atrelada à vida laboral, acontecendo dos indivíduos passarem um tempo significativo dedicado a progressão do encargo (ZANELLI, SILVA e SOARES, 2010).

Ainda, com o raciocínio de Zanelli, Silva e Soares (2010), os mesmos continuam pontuando que por meio do percurso profissional, tornou-se mais difícil desassociar o sujeito da sua área de trabalho. Estando esta, atrelada ao fator da identidade social. A maneira com o qual o indivíduo se relaciona com o trabalho, permite que este tenha concepções e significados diferentes, ou seja, intrínseco, levando em consideração as alteridades das vivências no seu contexto histórico, político, econômico e social.

Pires (2017) traz a concepção que o indivíduo constrói socialmente uma identidade profissional, onde se torna conhecido pelas atividades que exerce. Agrega a essa questão, que o trabalho atuaria como papel social caracterizante para a identidade e para firmar o lugar do sujeito em um determinado grupo social. Este, por sua vez, atua interagindo e sendo atravessado pelos processos do trabalho, o influenciando na forma de como encara o mundo.

A relação dialética entre o trabalho e a subjetividade, é discutida por Nardi (2006), trazendo que

pensar a subjetividade nas suas conexões com o trabalho implica compreender os processos através dos quais as experiências do trabalho conformam modos de agir, pensar e sentir, amarrados em dados momentos – mais ou menos duráveis – que evocam a conexão entre diferentes elementos, valores, necessidades e projetos (pág. 23).

Tal sincronicidade, foi relacionada por Zanelli, Silva e Soares (2010), quando mencionou que em consequência deste afeto na sua subjetividade, o indivíduo passa a ser reconhecido pelas suas atividades laborais, passando a ser representado pelo cargo que ocupa e pela função que exerce.

Em suma, considerando a ocupação do trabalho como ativo nas inferências sobre a subjetividade, Furiati (2010, pág. 05), aponta que “o papel profissional se imprime na identidade individual, dificultando o processo de afastamento do mundo profissional, que é uma parte do Eu”. Onde este seria atingido diretamente pelo desligamento do trabalho, através da aposentadoria, por exemplo.

Por conseguinte, esses afetos, tendem a moldar percepções referentes aos fenômenos, trazendo conotações de como cada sujeito entende, vivencia e percebe o contexto. À vista disso, os sujeitos estruturam pré-conceitos a múltiplos temas, seja pela Aposentadoria, pelas consequências emocionais dela ou pelos seus pressupostos. Algumas causalidades são recorrentes dessas suposições, como o exemplo das deduções sobre utilidade e ociosidade.

Em síntese, tais conceitos estruturados subjetivamente, decorrem de projeções marginalizadas da quantidade de afazeres de um indivíduo. “Ser útil” além de caracterizar uma expressão moldada pelas determinações do trabalho, engendram sentimentos de utilidade ecoados para outras instâncias da vida do sujeito. Quanto as menções ao ócio, há duas associações feitas ao mesmo, as referências ao lazer e as referências a falta de compromisso. Pelos quais remete, novamente, ao fator subjetivo humano de compreender fatores (LEANDRO-FRANÇA; MURTA; IGLESIAS, 2014).

O sujeito que pretende emergir a aposentadoria, carrega seus pré-conceitos, convicções e afirmações sejam positivas ou negativas para o seguimento da sua vida. Com a finalidade de entendimento de um evento, como a aposentadoria de exemplo, o sujeito presume diversas possibilidades de acontecimentos, antes mesmo que a vivencie. O que seria inerente ao ser humano, fazer quaisquer deduções da sua realidade atual (PIRES, 2017)

As formas com que o sujeito lida com determinado acontecimento, seria espelho de algumas verdades que o mesmo acredita e segue. Assim sendo, os sujeitos em questão, prestes a se aposentar, trazem sua estrutura subjetiva e seus elementos constituidores para visualizar o fenômeno, aqui discutido. Sendo gerador de reações.

1.3 IMPREVISIBILIDADES DA APOSENTADORIA

A ideia da desvinculação das funções, evidencia que o fenômeno carrega estigmas, trazem conotações preconceituosas no tocante às imprevisibilidades deste acontecimento, resvalando, conseqüentemente, pressuposições ao processo da aposentadoria, causando convicções, medos, insegurança, depressão e esquivas dos trabalhadores.

Além dessas visões sobre a aposentadoria serem moldadas por uma visão cultural, sustenta a noção de inatividade e de improdutividade desses sujeitos aposentados. Por este

presumo, o indivíduo que está transitando de uma fase para outra, lhe é exigido esforço para compreender as mudanças, notando receios sobre o momento, preconceitos, estereótipos e visões distorcidas acerca do que o idoso produz ou realiza (ARAÚJO, BELO e RESENDE, 2016). Via de regra, algumas causalidades acontecem quando o sujeito está aposentado, o estigma de ser um profissional aposentado, por exemplo. Por vezes, esses indivíduos passam a usar a palavra “aposentado” como adjetivo profissional para referir-se a carreira na qual exerceu.

O receio de adentrar em um processo, até então desconhecido, remete a necessidade de haver orientações e sensibilizações sobre o tema. Essa vertente é sinalizada por Pires (2017, pág.13) ao pontuar que “a preparação para a aposentadoria, tanto em aspectos econômicos, quanto em aspectos psicológicos e sociais é de suma importância para uma qualidade de vida de pessoas aposentadas.”

Com as extensões do pensamento de Zanelli, Silva e Soares (2010), ele retrata que o planejamento para um processo fluido auxilia na estruturação e redefinição de prioridades, proporcionando ao sujeito as devidas orientações sobre o real conceito da aposentadoria. O apoio de um profissional dotado de competências técnicas para atuar junto com os sujeitos que se encontram no momento da aposentadoria, seria substancialmente para acompanhar o curso de transição.

A mudança temida pode ser encarada de forma positiva quando há o planejamento adequado para o sujeito, evitando abalos emocionais momentâneos e futuros. Entretanto, quando há ausência desta programação, o período tende a pesar uma visão negativa e geradora de sofrimento. A importância para uma preparação, com auxílio profissional, dá oportunidades ao indivíduo de diluir alguma resistência presente frente ao processo. Zanelli (2000) aponta e afirma que,

a aposentadoria pode oferecer oportunidades para o desenvolvimento pessoal, quando se descobrem potencialidades, fontes de prazer, maturidade e crescimento, ou pode constituir-se em um ciclo de desequilíbrios e infortúnios. Assumir a condição de aposentado de forma brusca, sem uma reflexão e preparação prévia, potencializa a ocorrência de problemas no reposicionamento, na estrutura social e consequentes implicações no plano pessoal (Pág. 159).

Amparado com este raciocínio, as necessidades de acompanhamento e reflexões para o momento, estão em favor da prevenção e promoção da saúde mental do sujeito, o que acarretaria benefícios para favorecer essa transição. Assim sendo, vislumbrar ações que componham técnicas e teorias para subsidiar os mais novos conhecimentos a respeito da fase, propiciam desmistificações referente aos posicionamentos negativos, reestruturações das

atividades cotidianas, percebendo novas prioridades e metas futuras (BARBOSA e TRAESEL, 2013).

Leandro-França, Murta e Iglesias (2014), inferem que o planejamento adequado, bem estruturado e acompanhado, repercute ações futuras que evitam o aumento do consumo de álcool, por exemplo. O profissional Psicólogo pode usar do seu conjunto de entendimento, compreensão e conhecimento para assim oferecer ao indivíduo uma visão esclarecida sobre a realidade do fenômeno da aposentadoria e para a preparação da mesma. Sendo mencionado ainda que “o alcance de uma experiência positiva na aposentadoria depende de um projeto de envelhecimento ativo para potencializar a qualidade de vida e autonomia” (pág.78).

De tal modo o profissional psicólogo, usa do aporte teórico para uma atuação pautada na produção de reflexões. Contribui para processos relacionais, como conflitos pautados no contexto social e familiar, observando as condições dos vínculos de socialização e sensibilizando as dimensões críticas acerca das motivações intrínsecas, evidenciando o momento com o qual está surgindo.

3 METODOLOGIA

A referida pesquisa teve uma finalidade exploratória na qual se estrutura conceitualmente, pela busca da familiaridade com o assunto proposto, a fim de criar hipóteses relevantes para o tema investigado. Foi desenvolvida por meio da abordagem quanti-qualitativa, por evidenciar a representatividade numérica e as compreensões holísticas nas quais são manifestadas pelos participantes. (GIL, 2010).

Seguindo o procedimento da pesquisa de opinião, para coletar os dados, consistiu na investigadora levantar informações e captar as convicções, percepções e discernimento dos sujeitos sobre a Aposentadoria, a fim de analisar o fenômeno e os fatos associados ou relacionados, buscando compreender diferentes aspectos da realidade social.

O método selecionado para operar a pesquisa, foi pelo autopreenchimento, onde se realizou através de formulários na plataforma online do Google Forms. Disponibilizada pela investigadora por meio de ferramentas sociais, possuindo como intuito o de viabilizar, otimizar e possibilitar o contato com um grande número de sujeitos participantes. Onde a captura do material, utilizou-se do instrumento do questionário, produzido pela própria pesquisadora, reunindo informações nos quais provém esclarecimentos acerca do tema.

Entretanto, o instrumento do questionário online, no qual foi utilizado a princípio, obteve 75 respostas de sujeitos aleatórios. O intento, todavia, de recolher uma amostra

significativa que possibilitasse diferentes visões sobre a temática da Aposentadoria, fez com que houvesse a necessidade da investigadora coletar mais informações para corroborar com seus propósitos teóricos. Diante disso, por meio de questionários impressos e acessando o Programa Universidade para Melhor Idade, promovido pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, situado na região do Cariri, no interior do Estado do Ceará, 47 sujeitos se dispuseram a participar do estudo. A pesquisa foi encerrada, para análise, com uma amostra de 131 respostas, no período de 1 (um) mês da abertura para o preenchimento, realização e disponibilização de contribuição. Contudo, sob a avaliação da pesquisadora, alguns questionários foram excluídos para seguir a metodologia da pesquisa, tendo em vista os critérios de inclusão descritos.

O recurso do questionário foi estruturado em três seções, com dezessete perguntas mescladas entre fechadas e abertas. O primeiro e o segundo bloco buscavam captar informações pessoais dos participantes, trazendo questionamentos sobre o perfil sócio demográfico e quanto ao perfil profissional, ambas compreendendo cinco perguntas cada. O bloco seguinte incluiu sete perguntas divididas em fechadas e abertas, que exprimiam os conhecimentos específicos voltados para o fenômeno da aposentadoria.

No último bloco, as perguntas específicas tratavam de buscar esclarecimentos sobre os conhecimentos voltados a Aposentadoria, como os sujeitos percebiam o fenômeno, como os mesmos se viam estando aposentados e se o planejamento para a saúde mental era algo que eles consideravam a ser feito ou se já haviam pensado antes no assunto. Uma pergunta foi baseada no estudo de França, Marta e Iglesias (2014), empregando a escala EMCPA (Escala de Mudança em Comportamento de Planejamento da Aposentadoria), na qual tratava sobre planos para aposentadoria, sendo estes organizados em itens. Porém, sofreu algumas alterações para se adequar ao contexto no qual a pesquisa foi aplicada, pois foi desenvolvida itens com 15 perguntas para ser reaplicado, permanecendo com 11 perguntas. Os mesmos retratam “sobre os comportamentos favoráveis à adaptação à aposentadoria” (pag79), pontos fortes e pontos fracos para detectar áreas que necessitam de maior ou menor visibilidade no planejamento pessoal da aposentadoria.

A premissa para os critérios de inclusão, foram sujeitos que estão com idade igual ou entre 50 (cinquenta) a 65 (sessenta e cinco) anos, por aferir que estes, já passaram um tempo considerável desempenhando uma determinada função. Para amplificar a diversidade nas visões acerca da temática, não houve distinções de gênero, de profissão e quanto à situação de estarem aposentados. E que por fim, que estivessem estes situados na região do Cariri, no interior do

Estado do Ceará, mais especificamente em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, estando esclarecidos e consentindo em participar do processo.

Sendo excluídos do estudo, pessoas que almejam ou se aposentaram seja por invalidez ou por condições especiais, como doença e/ou afastamento, pois, o foco do estudo é aferir as percepções sobre quem está se afastando do trabalho voluntariamente. Finalmente, aqueles que se recusaram a prestar quaisquer informações sobre o proposto.

Mediante a coleta dos dados colhidos, para o processamento, foi organizada e estruturada de acordo com a Temática de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011), que prediz o trabalho alicerçado por características sistemáticas e objetivas, analisando os núcleos de compatibilidade e sentido, em relação às respostas dos participantes (CARLOMAGNO e ROCHA, 2016).

Utilizando-se do método supracitado, os sujeitos da pesquisa foram por conveniência, pelo convívio social da autora e pelo esgotamento das informações, sem demarcar uma amostra para a progressão e finalização da investigação. As revisões pelo Comitê de Ética em pesquisa, não foram utilizados por assegurar que a pesquisa de opinião resguarda os sujeitos e os previne de quaisquer riscos referentes ao seu bem-estar. Conquanto, a pesquisa segue princípios Éticos fundamentais, alicerçados no respeito, liberdade, integridade e dignidade, zelando a atuação pela responsabilidade social.

Diante das imprevisibilidades cotidianas e das causalidades contextuais, o método sofreu alterações quanto a aplicação do questionário online para o presencial, com a finalidade de se adaptar ao cenário para prosseguimento do estudo.

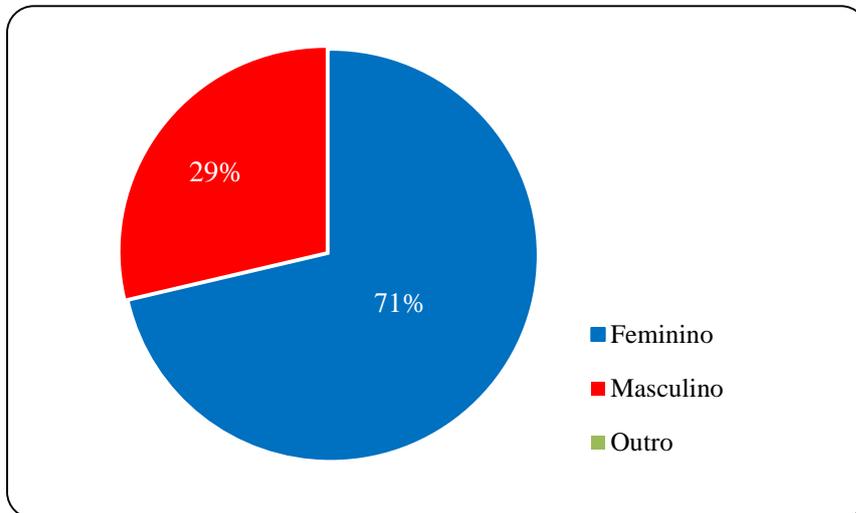
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a adversidade referente ao acesso virtual dos sujeitos para realizarem a pesquisa, possibilitou-se aferir questionamentos sobre os motivos pelos quais ocorreu essa situação. A acessibilidade desses sujeitos a comunicação virtual, corrobora para o que Araújo e Reszka (2016) discutia e referia ao público que não está imerso no mundo tecnológico, estando como “imigrantes digitais”. Onde estes se inserem nas evoluções das tecnologias, sendo exigido um manuseio eficaz de ferramentas virtuais nos quais nunca tinham tido contato, até então. Sendo assim, compreensíveis suas dificuldades em manusear instrumentos complexos.

A partir do que se colheu com os questionários, prosseguimos com inferências, análises e comparações com as produções científicas de acesso. Para facilitar a compreensão do leitor, os dados aqui distribuídos, foram sequencialmente analisados, partindo da estrutura

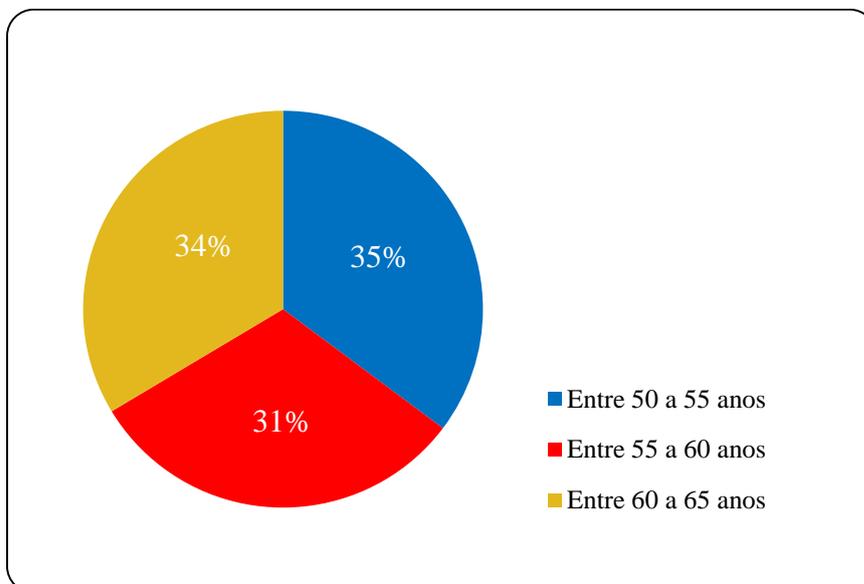
da pesquisa e para facilitar o entendimento sobre as referências quantitativas, os gráficos estão à mostra.

Gráfico 1. Sexo dos participantes.



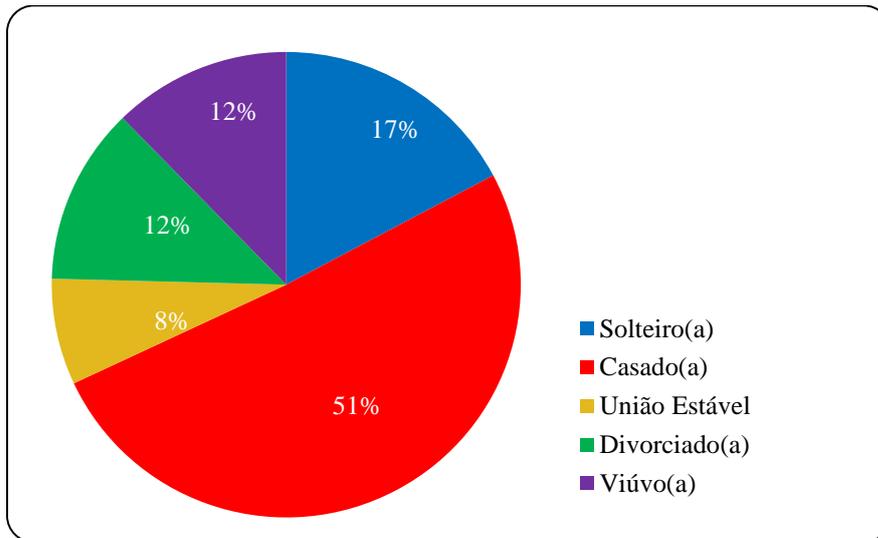
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2. Idade dos participantes.



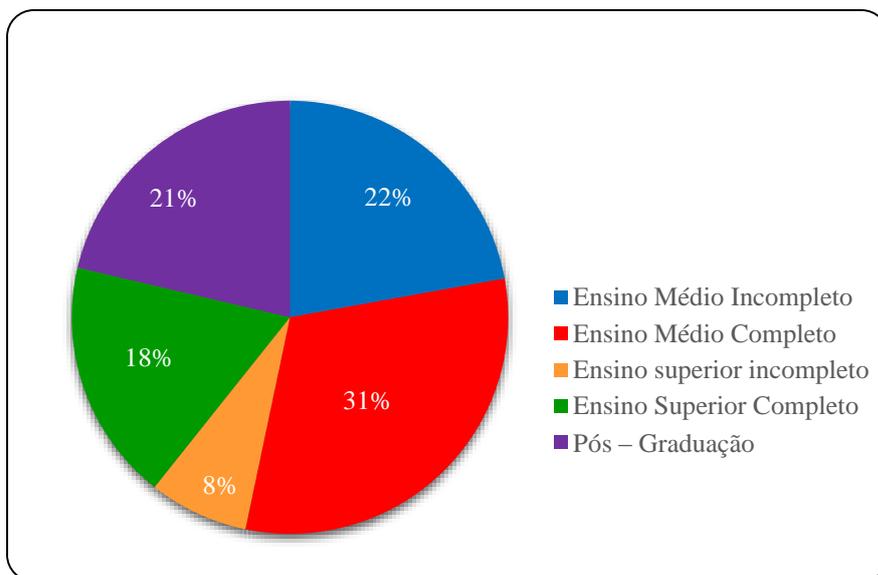
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3. Estado Civil dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 4. Escolaridade dos participantes.

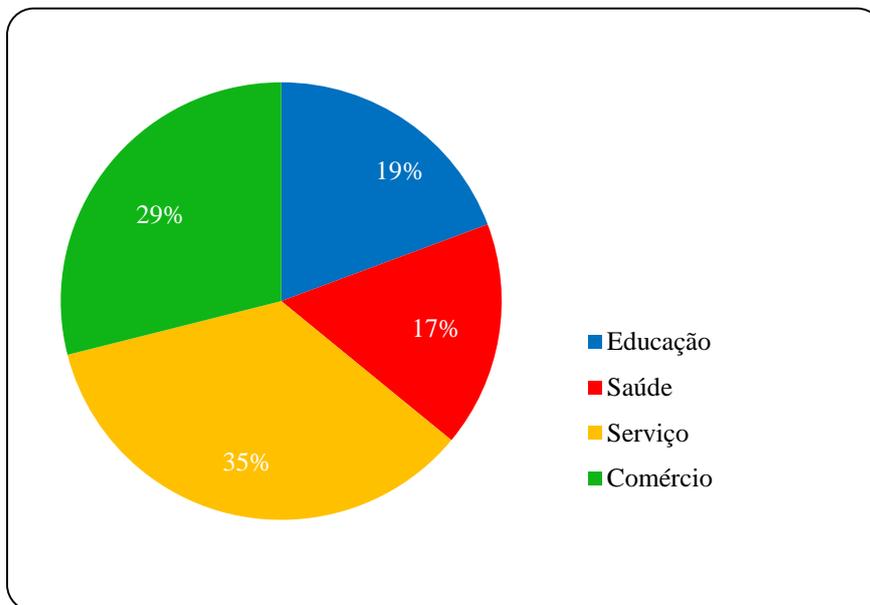


Fonte: Dados da pesquisa.

A preponderância de uma categoria nos gráficos supracitados alude a um leque de possibilidades de reflexões. Nos gráficos 1,2,3 e 4, a incidência maior das respostas pode ser explicada pelo convívio social no qual a pesquisadora participa. No entanto, pode ainda supor que a flexibilidade do grupo feminino em se voluntariar para realizar a pesquisa foi maior, no caso em questão. Quanto às menções a idade, os sujeitos evidenciaram uma equivalência entre os mesmos, nivelando o público no qual participou da pesquisa.

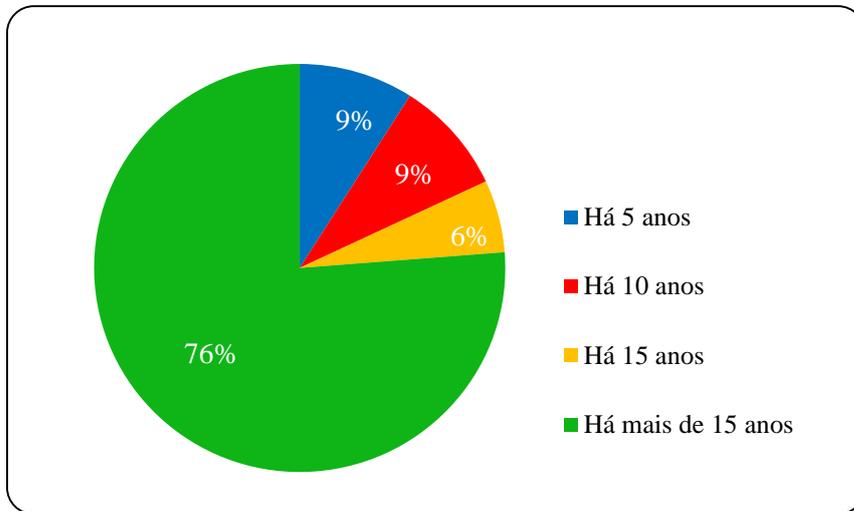
No tocante ao segundo bloco da pesquisa, tratou-se de recolher informações sobre o campo profissional dos sujeitos, apresentadas nos esquemas a seguir. As predominâncias no Gráfico 5 foi manifesto um equilíbrio referente as atuações dos participantes. Quanto que no Gráfico 6, o item ‘há mais de 15 anos’, se sobressai com 76% da amostra total, onde podemos presumir a dedicação de trabalhadores na sua função laboral. Afinal, o comprometimento, dedicação e empenho os fizeram exercer, por mais de uma década, a sua função de escolha ou de conveniência. Sendo uma variável para corroborar com os dados levantados no Gráfico 7, onde esmiúça que o requerimento para a aposentadoria pela maioria dos participantes, será ou foi pela Aposentadoria por Tempo de Contribuição.

Gráfico 5. Ramo da profissão dos participantes



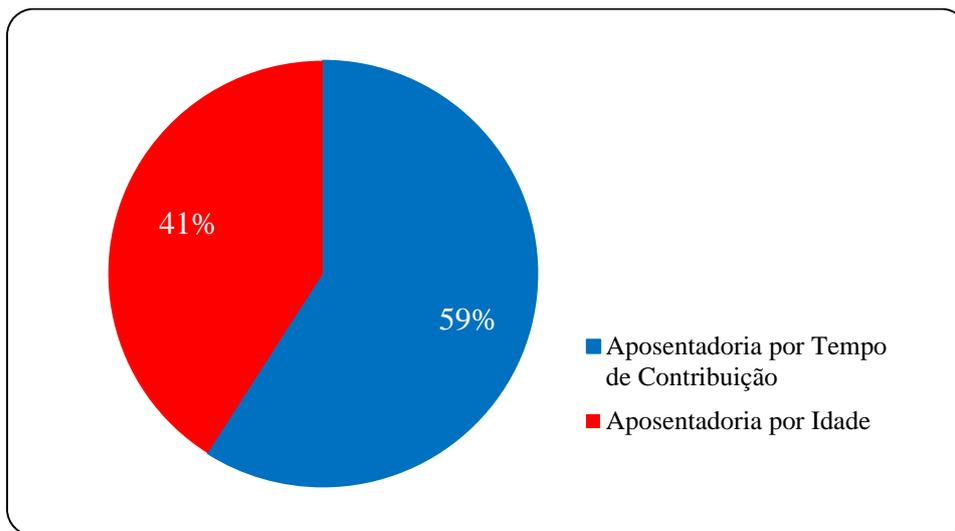
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 6. Tempo de trabalho, na profissão descrita, dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 7. Tipo de Aposentadoria pretendida ou já requerida pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Zanelli, Silva e Soares (2010) reluzem fatores do engajamento, apontando que no trabalho há mais responsabilidades nos quais os trabalhadores precisam assumir. Durante todo o tempo precisam captar posturas, comportamentos e atitudes favoráveis para a função que está desempenhando e que ainda resulta no seu desenvolvimento pessoal, além dos resultados favoráveis para as atividades laborativas. Ou seja, seus esforços durante a vida laboral refletem em consequências ora vistas como positivas, ora como negativas.

As profissões dos sujeitos participantes apresentaram uma diversidade de atuações, que promove variações nas perspectivas de discernimento do fenômeno da aposentadoria. Com alteridades de atuação, os sujeitos em determinada profissão, emitem conhecimentos e experiências condizentes com o seu contexto laboral. Essa lógica é evidenciada no bloco posterior. Por conseguinte, lhes é apresentado um quadro correspondente as profissões e a frequência em que estas se apresentaram.

Quadro 1. Profissões dos participantes e frequência em que se apresentaram.

PROFISSÕES	FREQUÊNCIA
Professor	23
Comerciante; Dona de casa/Diarista/Do lar/Doméstica; Vendedor	9
Autônomo	6
Agente comunitária de saúde; Costureira	5
Agricultor; Bancária	3
Administrador; Advogado; Assistente Administrativo; Cuidadora; Médico; Psicóloga	2
Aposentada; Artesã; Assessora de Comunicação; Auxiliar fiscal; Cabeleireira; Confeiteira; Contadora; Corretor de imóveis; Eletricista de autos; Empreendedora; Empresária; Farmacêutica; Fisioterapeuta; Funcionária pública estadual; Funcionário Público Federal; Gerente; Gerente de negócio; Ginecologista; Indústria; Motorista; Odontóloga; Pedagoga; Pedreiro; Policial Civil; Policial militar; Programador; Representante comercial; Secretaria clínica médica; Segurança; Servidora pública; Supervisor; Supervisor de vendas; Técnica; Técnica em enfermagem; Técnico em Contabilidade; Tesoureira; Vigia noturno.	1

Fonte: Dados da pesquisa.

A incidência para a elevada quantidade das respostas de alguns profissionais, tendo como exemplo o item “Professor”, se explica, mais uma vez, pelo círculo de convivência e de conveniência da pesquisadora. Sem deter de quaisquer inferências de explicação para tal ocorrido. Mas, não obstante, as contribuições de todo o público aumentam o leque de problematizações, entendimento, esclarecimentos e percepções acerca do evento.

O último bloco, finalmente, retrata conteúdos sobre o episódio da Aposentadoria, centradas nos conhecimentos, percepções e vislumbres das suas expectativas enquanto futuro aposentado ou vivências enquanto sujeito aposentado. O método usado seria conceituado por Bardin (2011) como o método de investigação inerente, pois este foi agrupado com perguntas abertas e fechadas com finalidade específica, sendo conveniente para sintetizar e compreender

os fatos argumentados, assinalando que as considerações dos participantes devem ser reunidas em critérios que estejam ligados pela semelhança nas respostas dos sujeitos.

Portanto, partindo desta, a confecção de categorias nas quais houvesse um padrão de respostas dentre as alcançadas. Na pergunta realizada para captar os conhecimentos sobre o evento, foram criadas duas categorias com referências as noções básicas e noções legais. Na primeira, foram consideradas as respostas simples, com base nos conhecimentos do senso comum ou os que não apresentaram entendimento sobre, enquanto que na segunda, coube-se elencar respostas conhecimentos jurídicos, legais ou as concernentes para requerer o pedido.

Quadro 2. Respostas dos participantes sobre o conhecimento da aposentadoria.

SEMELHANÇA	RESPOSTAS
Noções Básicas	Muito pouco; Nenhum; Seria uma oportunidade. Mas acho q as pessoas se aposentam cedo; Sou sabedora do período de contribuição que me assegura a aposentadoria integral, entretanto diante das mudanças previstas temo pois terei prejuízo é isso me deixa apreensiva; Um benefício concedido quando chega uma idade que não podemos mais trabalhar. E só recebemos mediante as contribuições; Uma contribuição que foi dado ao longo da vida, sem tantos benefícios como quando acontece na empresa, mas que lhe proporciona estabilidade.; Um direito por meus serviços prestados e descontos.; Ao atingir uma certa idade ou tempo de contribuição em uma profissão, pode-se pedir a aposentadoria, com uma remuneração mensal.; Hoje em dia nenhum, devido as mudanças na previdência.; Depois de um tempo de serviço, é um benefício.; Sobre o pedido da aposentadoria que é muito demorado.; Mínima, com as mudanças do governo, fica difícil entender como vai ser a aposentadoria.; Restrito as reportagens.; É um direito que a pessoa tem, por já ter trabalhado muito tempo para o país. Espero q melhore daqui pra frente.
Noções Legais	Apenas que me aposento com 35 anos de serviço para ter valor integral do salário; Por tempo de serviço sem a idade certa há perdas em percentuais, que o valor só reduz bruscamente para quem ganha um valor considerável; Quem já completou o tempo pode da entrada, mas devem observar os pedágios; Pós tempo de contribuição ao sistema capitalista; Que economia ativa trabalha para pagar os aposentos existentes. No entanto nosso país está ficando velho e a população ativa econômica está diminuindo com desemprego autônomos e entre outros; Que o tempo de contribuição seria de 25 e 50 de idade. Com a reforma da previdência passará a 62 anos de idade mulher. Um absurdo. Que serão prejudicados trabalhadores, deficientes e idosos. E as pessoas desempregadas correrão o risco de não se aposentarem.; É um direito de todos.; Que é um direito do contribuinte.; A aposentadoria é um direito adquirido após completar o tempo de contribuição à Previdência Social no decorrer do tempo trabalhado de conformidade com as normas vigentes.; Benefício concedido pelo INSS por tempo de contribuição, idade ou outro fator legal.; Que o

	<p>contribuinte tem que ter pelo menos 15 anos de contribuição para requerer o benefício por idade.; Que é um afastamento do trabalho, após cumprir um tempo estabelecido por lei. E que agora, com a atual gerência brasileira, não se sabe como irá proceder; Existe tipos de aposentadoria, onde cada uma tem cada tipo de pré requisito; Direito do contribuinte; Que só se aposenta a pessoa que tiver contribuído, tiver alguma doença, por idade; A aposentadoria é um direito do trabalhador.</p>
--	---

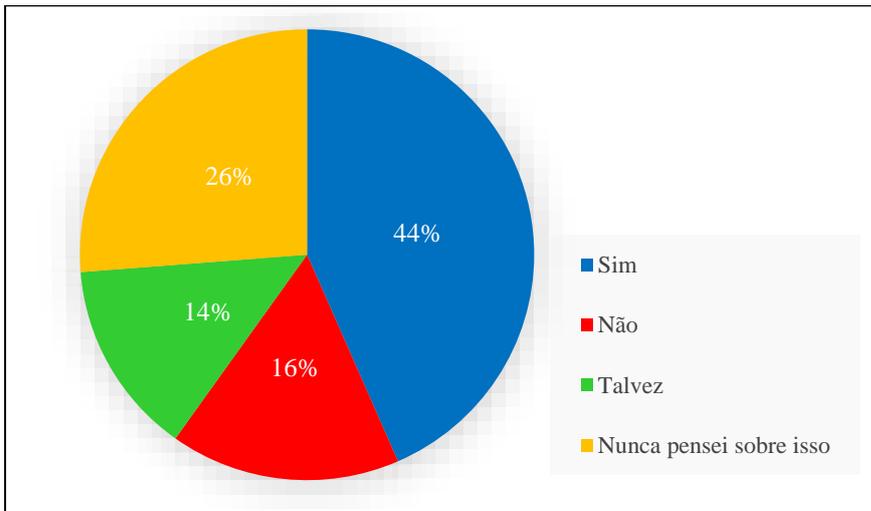
Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas, nessa versão, apresentaram uma diversidade de posicionamentos. Ora discordando da gerência atual brasileira, ora com esperanças sobre o futuro. Muitos dos participantes revelaram que não possuem quaisquer compreensões sobre o fenômeno, se tornando um dado mensurável para questionar esta causa. Seriam fatores da baixa escolaridade? Pela falta de acesso as informações? Ou mesmo, por fatores voltados a resistência no processo? Não são perguntas retóricas, mas que são geradoras de preocupação pela quantidade que foi evidenciada na pesquisa. As questões burocráticas para o requerimento, também, foram expostas como um dos fatores mais recorrente nas respostas.

O escopo deste exame não é o do posicionamento político, nem tão pouco aludir para as gerências atuais. Entretanto, com algumas ênfases dadas às mudanças nos tramites legislativos da Previdência Social, fizeram com que os indivíduos se preocupassem nos reflexos que essa pode vir a ter futuramente, sendo gerador de tensão. As modificações que estão propostas seriam para reestruturar especificidades na distribuição de benefícios, mudanças na idade mínima e o tempo de contribuição exigido. Isto posto, há sujeitos que se posicionam a favor ou contra, se mostrando receosos ou esperançosos.

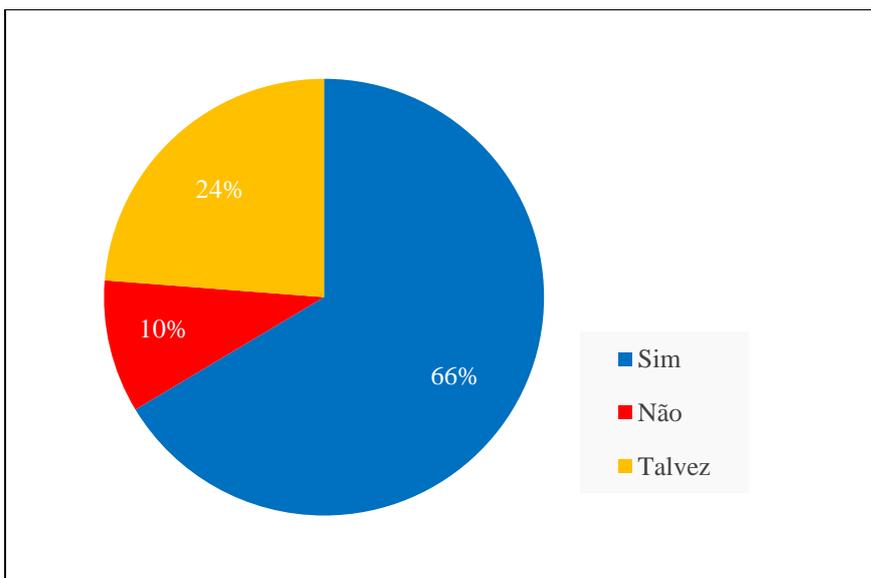
Os gráficos seguintes conotam para a diversidade de posições acerca das relevâncias tanto para o planejamento da Aposentadoria, quanto para considerar este pertinente para a saúde mental. 66% dos participantes alegaram a importância de se haver um planejamento quanto a preparação para o evento, firmando os estudos de Zanelli, Silva e Soares (2010), quando tratam perspectivas psicológicas relevando que “o planejamento é uma alternativa apropriada para reduzir a ansiedade que é comum ocorrer, mesmo quando as pessoas têm clareza das possíveis consequências da aposentadoria e esboçam planos para o seu futuro” (p.47).

Gráfico 8. Pretensões de planejamento dos sujeitos sobre a aposentadoria.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 9. Considerações sobre o planejamento da aposentadoria para a saúde mental.

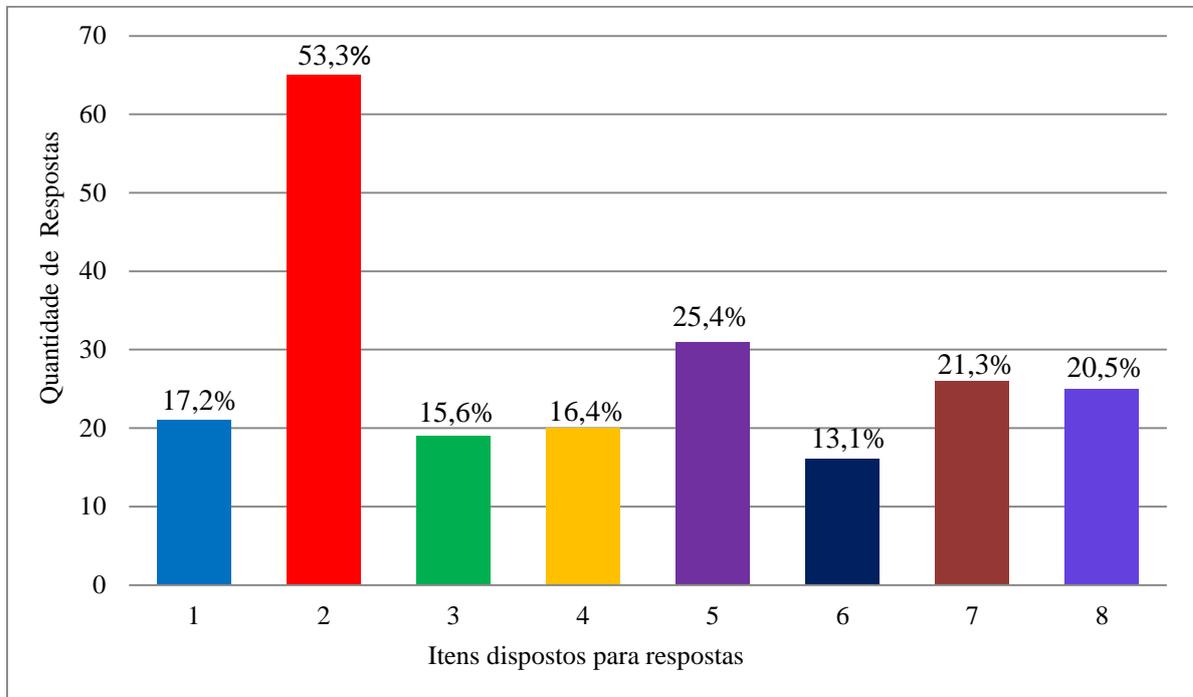


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando referimo-nos às dificuldades encontradas no processo, foi condensado na pergunta do questionário, itens nos quais fizesse o sujeito pontuar se viam dificuldade ou não. Para facilitar o entendimento do leitor, o rótulo para o gráfico será destrinchado e distribuído através de números correspondentes aos itens. O 1 refere a Reestruturar Prioridades; 2 a Burocracia (Demora nos trâmites até a aposentadoria); 3 a Mudança da rotina de trabalho; 4 a Desvinculação da carreira profissional atual; 5 a Receios sobre as novidades na rotina; 6 a Enfraquecimento das relações sociais; 7 a Sentimentos negativos como Medo/

Insegurança/Inutilidade/Tensão; E por fim, 8 a Não observo dificuldades. Os respondentes, poderiam marcar mais de uma alternativa, caso achassem necessário.

Gráfico 10. Dificuldades percebidas pelos participantes.



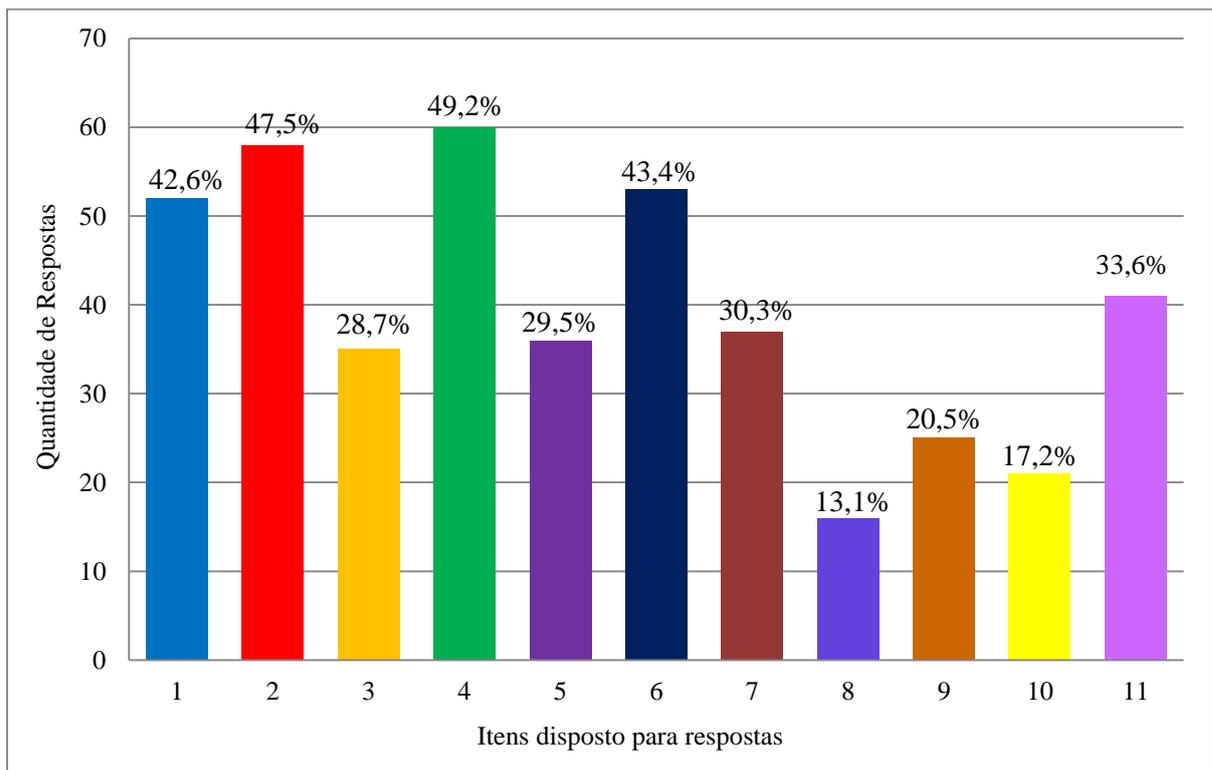
Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas nesse questionamento pareceram lineares, somente com a discrepância de predominância do item 2, a saber: “Burocracia (Demora nos trâmites até a aposentadoria)”. Estando em acordo com as declarações que os participantes deram referente ao entendimento do processo, as questões burocráticas seria a forma tipificada, a priori, usualmente para que os sujeitos entrem em contato com os processos da aposentadoria. O requerimento nos transmite legais, outorgam aos sujeitos seguir e se enquadrar em determinadas normas, nas quais demandam do sujeito compreensão sobre os cálculos que serão feitos ou até mesmo sobre qual tipo requerer.

O item 5 que retrata do “Receios sobre as novidades na rotina”, conquistou 25,4%, ocupando o segundo item com mais respostas. A novidade, as incertezas e as hipóteses retratam todo o conteúdo de discussão do estudo, onde caracteriza que o âmbito profissional, o contexto e as escolhas individuais moldam a forma como os sujeitos percebem o fenômeno. No entanto, as expectativas para uma nova rotina são inevitáveis, se são positivos ou negativos partem das perspectivas subjetivas.

Seguindo a mesma lógica de entendimento da pergunta anterior, nesta, o item 1 refere-se a Ter uma alimentação mais saudável; 2 a Fazer consultas e exames médicos de check-up; 3 a Ter investimentos financeiros para o futuro (exemplos: previdência privada, imóveis, ações, etc); 4 a Investir tempo na convivência familiar (exemplos: com pais, filhos, irmãos, sobrinhos ou outros); 5 a Dedicar-me a práticas espirituais ou religiosas (exemplos: oração, meditação, cultos, missas, rituais em grupo, etc.); 6 a Praticar atividades de lazer(exemplos: futebol, cinema, vôlei, academia, viagens, leitura; 7 a Ter um hobby (exemplos: futebol, cinema, vôlei, academia, viagens, leitura); 8 a Fazer cursos de aperfeiçoamento em minha área; 9 a Investir em projetos que podem ser adaptados /executados a partir da aposentadoria; 10 a Fazer cursos de aprimoramento em outra área com vistas a uma segunda carreira; E, finalmente, 11 a Realizar trabalhos voluntários na comunidade.

Gráfico 11. Possíveis planos para a aposentadoria.



Fonte: Dados da pesquisa.

Foram abordados possíveis planos de execução depois de aposentado, alicerçado no estudo de França, Marta e Iglesias (2014), onde nos dados tabulados, retratou-se certo desvio nas respostas dos participantes em questão, ou seja, estes dados apresentaram desnivelamento nas suas composições de respostas. Os itens com menos marcações pelos questionados, foi à opção referida ao *Fazer cursos de aperfeiçoamento em minha área*, obtendo 13,1% e ao *Fazer*

cursos de aprimoramento em outra área, obtendo 17,2%. São tópicos que se completam e corroboram para indagações alusivas a permanência no mundo do trabalho informal.

A luz das ideias de Fernandes *et.al.* (2015), o fator informal teria sido esmiuçado como sendo uma escolha dos idosos a aderirem ao mercado informal, após aposentados. O referido autor lembra que pelas condições econômicas, esses indivíduos buscam a via do complemento de renda para a manutenção básica própria e da família. Apesar disso, levando em consideração o contexto dos sujeitos e suas respectivas peculiaridades, as informações coletadas foram contrárias ao que estudou o autor,

O elemento que se destacou, com maior porcentagem, foi o que tratava de *Investir tempo na convivência familiar (exemplos: com pais, filhos, irmãos, sobrinhos ou outros)*, recebendo 49,2% de respostas. Pode-se afirmar que os sujeitos respondentes afirmaram o processo descrito e discutido por Zanelli, Silva e Soares (2010), quando eles trazem o fator do trabalho consome maior parte da vida dos sujeitos, outorgando a estes responsabilidades na execução de tarefas durante todo o vínculo empregatício, que ocasiona a escassez nas relações sociais e principalmente familiares. Um dado no qual servir para aludir às discussões aqui presentes.

A porcentagem de outro elemento em desta que foi 47,5%, retratando sobre *Fazer consultas e exames médicos de check-up*, demonstrando cuidados com a saúde, agora que o tempo será destinado para si. As manifestações físicas do envelhecimento estando agora mais notório, os cuidados com a saúde começam a ter uma necessidade maior, para servir como paliativo e evitar danos nas funções físicas e cognitivas (BERGER, 2013). Dando margem para indagar o quão os cuidados com a saúde tornam-se escassos pela rotina de Trabalho, que exige uma assiduidade e comprometimento do sujeito, o fazendo negligenciar os cuidados consigo.

Nos próximos segmentos de perguntas, quanto ao ponto de semelhança foi elaborado, a partir de Percepções Positivas e Percepções Negativas. Onde o público integrante da pesquisa representaram e demonstram uma linearidade de pensamento, que se complementam em tais segmentos. Muitas respostas foram surpresas e discrepantes do que a literatura científica conceitua sobre o processo. No quadro acima contém respostas complementares, integrais e autênticas, realçando o quanto a peculiaridade dos indivíduos se comprovam por suas convicções. Tendo como base essa evidência, as deduções partiram de respostas mais pontuais e mais reveladoras das perspectivas que diferem das científicas.

Quadro 3. Percepções sobre o fenômeno da aposentadoria.

SEMELHANÇAS	RESPOSTAS
Percepções Positivas	Útil; Bom; Direito; Normal; Tranquilidade; Segurança Felicidade; Descanso; Necessária; Disponibilidade; Libertação; Expectativa; Dinheiro; Sonho; Fácil; Liberdade; Reconhecimento; Estável; Possibilidades; Com mais saúde; Sossego; Faz parte.
Percepções Negativas	Inutilidade; Burocrático; Complexa; Dificuldade; Decepção; Desestimulante; Tristeza; Preocupante; Incerteza; Assustada; Confuso; Sofrimento; Transtorno; Desvalorização; Tensão; Difícil; Impossível; Desafio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às menções das Perspectivas Positivas, a resposta *Útil*, por exemplo, sugere aspectos questionáveis na pesquisa científica utilizada. Pois estudos como os de Pires (2017), Fontoura, Doll e Oliveira(2015), Fôlha e Florentino Novo (2011), mensuram o quanto o preceito da utilidade sofre marginalizações com o processo da aposentadoria, supondo a inércia do sujeito no prosseguimento da sua vida de aposentado. Entretanto, revelando que tais questões remetem a já referida instância subjetiva.

É perspicaz perceber outras respostas que estão estritamente ligadas aos significados que os sujeitos atribuíram ou atribuem ao seu trabalho. A resposta *Reconhecimento* faz analogia para o trabalho que componha um propósito particular, providos de sentidos e significados e com características essenciais de participação. Agora, entretanto, o sentimento ronda pelo dever cumprido, pela realização e pela satisfação de ter contribuído significativamente para ser recompensado tanto simbólico, quanto financeiramente (SILVA e TOLFO, 2012).

Outras retóricas citam as *Possibilidades*, *Disponibilidade* e *Liberdade* dentro das perspectivas positivas. Ambas carregam intrínsecas relações oportunas para a aposentadoria, agora, com mudanças significativas na carreira, como a diminuição da rotina frenética, por exemplo, pode haverá reestruturação de planos e rotina. Nesse período, há além de estabilidade financeira, inúmeros interesses pessoais em que o sujeito pode vir a realizar, tendo em vista que seus horários estão flexíveis para direcionar para o campo de seu desejo (COSTA, COSTA, FUZARO JUNIOR,2016).

A luz das Percepções Negativas, as implicações nesta sessão são para insinuar descrições com um diferente olhar, aqui, foram declarados um posicionamento pessimista do que seria o evento. Respostas como *Incerteza*, *Desafio*, *Desestimulante* e *Confuso* denotam a

preocupação com à eventualidade, surgindo mediante a variáveis que corroboram para potencializar o sentimento desfavorável. Fôlha e Florentino Novo (2011) destrincham estas variáveis caracterizando-as pela velhice, o envolvimento do indivíduo com as suas atividades laborais e a iminência do desligamento desta, instabilidades financeiras e receios no possível aparecimento de enfermidades.

“A aposentadoria coincide com fenômenos como ‘ninho vazio’, período compreendido entre o momento em que o último filho deixa a casa e ocorre a morte de um dos parceiros, perda de participação social, tempo livre, entre outros.” (COSTA; COSTA; FUZARO JUNIOR, 2016, pág. 35). Desse modo, com base no que foi exposto e da relação causa e efeito, as declarações *Sofrimento, Tensão, Assustada, Preocupante e Tristeza* carregam consequências suscitadas pelo contexto que o sujeito vivencia, sendo afetados por demanda sociais, profissionais, familiares e pessoais.

O propósito da investigadora, a priori, de propiciar aos sujeitos participantes reflexões sobre como estarão ou como estão enquanto aposentados, utilizou da última pergunta disparadora, a saber: Como você se vê, estando aposentado?, para chegar a tal finalidade. Um dos participantes usou de uma metáfora para se colocar na situação, dando como solução a essa questão a seguinte frase: “*Como quem está voando e não sabe aonde vai pousar*”. Analisar a incógnita da resposta, pode ser associada a várias circunstâncias da realidade do sujeito, que dão margem para pressupostos de positividade ou negatividade. Apesar disso, a indagação que fica para a metáfora, é sobre se quem está voando, o seu destino já não teria sido planejado, analisado ou compreendido?

Quadro 4. Como os sujeitos participantes se veem na aposentadoria.

SEMELHANÇAS	RESPOSTAS
Percepções Positivas	Realizada; Bem; Normal; Feliz; Sossegado; Tranquila; Descansando; Me sinto bem; Livre de obrigações, mas preso as incertezas da idade; Feliz; Livre; Ativa e otimista para novas realizações da vida; Sossegado e com nova perspectiva sobre o que virá; Viajando muito; Metade feliz e metade dúvida, sem caminho; Amparada; Rendimento melhor; Dever cumprido; Relaxando; Mais tempo para investir em outras áreas; Satisfeito; Mais relaxado, mais cuidado, com maior tempo para as demais atividades que não consigo executar agora; Muito tempo livre; Bem, porque já trabalhei suficiente, agora quero VIVER.

Percepções Negativas	Como uma pessoa com pouca utilidade; Sem condições financeiras; Nem consigo imaginar; Desocupado; Inútil; Resolvendo problemas financeiros; Passando necessidades; Péssimo; Arrodeada por incertezas; Insegurança pela ociosidade; Não parei pra pensar; Solitário; Sem direito; Desvalorizado; Insatisfeita, sem saber se como idosa vou ter uma importância; Solitário; A princípio tenho medo da solidão, do afastamento do convívio com os colegas ou trabalho, mas trabalho isso.
----------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Entender o processo de aposentadoria como advindo de um processo vital, destoa consideravelmente do que seria vivenciar, experimentar e sentir o fenômeno como, agora sendo, a sua vida. As menções que agora serão feitas, aludem para estas perspectivas individuais.

Quanto as Percepções Positivas, estas surgiram como por exemplo, na resposta, *Bem, porque já trabalhei suficiente, agora quero VIVER*. Com ênfase no “Viver”, o indivíduo manifestou suas expectativas para a continuidade da sua vida, desapegando-se de responsabilidades formais e de quaisquer vínculos empregatícios. Remete ao que Zanelli, Silva e Soares (2010) frisavam sobre esse emaranhamento de rotinas, horários e regras estarem implicados na vida do cidadão, o fazendo abdicar de interesses particulares, afinal, somos coagidos a entrarem na lógica trabalhista para conseguirmos o que queremos.

O mesmo referido autor traz convicções pertinentes às conduções e manejo para Aposentadoria. *Ativa e otimista para novas realizações da vida e Sossegado e com nova perspectiva sobre o que virá*, marcam as respostas e pressupõem a qualidade de vida buscada pelos sujeitos independente da fase que estão. Em consonância com a resposta *Normal*, indicam que a estruturação para assimilar a fase, exprimem naturalidade nas formas com o qual lidam com o processo. Entretanto, é evidenciado Percepções Negativas, a título de exemplo, *Insegurança pela ociosidade*.

A insegurança e a ansiedade se propagam pela vivência do momento da transição de trabalhador para aposentado, sendo indispensáveis algumas reformulações indenitárias, visto que essa transição pode gerar o medo do desconhecido, do novo, incertezas e questionamento dos papéis. (BABOSA e TRAESEL, 2013, pág. 223)

Essa eventualidade trazida por Babosa e Traesel (2013) mensuram ocorrências que podem vir a acontecer com pessoas no processo. O Ego atua, neste período, buscando equilíbrio para estabilidade, considerando os avanços para o futuro, o auto investimento ou voltados a pessoas ligadas a ele, a procura por novas atividades, buscando mais novos interesses que possam realizar a partir da situação presente, reestruturando prioridades e afins (PIRES, 2017).

Diante do que foi exposto há respostas que compilam e comprovam as afirmações trazidas por Babosa e Traesel (2013) e Pires (2017). Uma delas é: *A princípio tenho medo da solidão, do afastamento do convívio com os colegas ou trabalho, mas trabalho isso; Arrodeada por incertezas* e a outra seria *Insatisfeita, sem saber se como idosa vou ter uma importância*. Em ambas há cargas emocionais de imprecisão dos fatos, onde claramente na primeira afirmação, o sujeito apresenta receios frente ao evento, mas que revela sua perspicácia de elaborar um luto pela desvinculação do trabalho. Nas respostas posteriores, há diferenças de preocupações de focos, enquanto uma cheia de incertezas, a outra preocupa-se em ser reconhecida enquanto idosa, remetendo a uma suposta falta de reconhecimento por ser aposentada, deduzindo a inatividade e aludindo a lógica produtiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso da vida de um ser humano é marcado por transições, adaptações, aprimoramento e flexibilidade enquanto imerso em um contexto socioeconômico que preza pela produtividade. A saída do sujeito do mercado de trabalho se configura como o último estágio do processo laboral, onde se evidencia o envelhecimento deste, o que conseqüentemente leva este grupo a se aposentar.

Resgatar as informações levantadas neste exame, propiciou uma construção de análises voltadas para as perspectivas dos sujeitos quanto as mudanças que inevitavelmente acontece na vida. Sob este prisma, foi considerado princípios éticos humanos e profissionais para problematizar questões sobre este raciocínio e como é percebida pelos participantes, sem intenções de calcar quaisquer resultados definitivos e normativos.

As problematizações sobre o assunto, forneceram dados com os quais foram possíveis para questionar as literaturas científicas manuseadas. Com a exposição das definições de Aposentadoria, Trabalho e Subjetividade possibilitou emitir e identificar relações entre estas, sobretudo, como a instância do Trabalho atua como molde para a Subjetividade, afetando as percepções sobre o fenômeno da Aposentadoria, além de considerar diretamente as implicações do contexto. Afinal, sendo efêmero e estando em constante transformação as percepções são variáveis, flexíveis, versáteis e consonantes com as expectativas particulares de cada indivíduo. Tal sincronia, fomenta uma lógica para o indivíduo reagir seja positiva ou negativamente sendo influenciador para a percepção e, findar, na efetivação formal do processo de requerimento da aposentadoria.

Entretanto, as compreensões referentes a temática, se voltam também para o fato da senescência. O fator do envelhecimento confronta a finitude dos sujeitos, sem cuidados paliativos, potencializa uma enfermidade, suas atividades diminuem gradualmente, contribuindo para influenciar seus posicionamentos negativos. Apesar disso, relevar aspectos positivos, como um momento para se dedicar a si mesmo e a família, contribuem para uma jornada menos árdua, com mais sentido e com uma estrutura emocional que contribua diretamente para influir nos processos durante vida.

O supracitado evento, intervém no fator central da sociedade, o trabalho. Com suas diretrizes firmadas, fazem com que pelo motivo da velhice, seja necessário a desvinculação para garantir e assegurar ao trabalhador um significado pela sua contribuição, sendo tipificada pela Aposentadoria. Esse momento de transição, provoca no indivíduo uma série de reações sejam positivas ou negativas, partindo do pressuposto das suas convicções.

Tais reações adivinham de uma escolha e/ou de uma causalidade do sujeito, geram sentimentos que são aflorados por esses momentos de transições e adaptações, onde foram evidenciados na coleta de dados do exame. Sentimentos como “Livre”, “Útil”, “Feliz” e “Satisfeito” certificam posições positivas sobre o que os sujeitos respondentes esperam para o evento. Conquanto, respostas do tipo “Desocupado”, “Sem direito”, “Desvalorizado” e “Rodeado por incertezas” mostram uma face negativa do que se pode aferir sobre a aposentadoria.

Amparado por essa lógica e pelos construtos estudado por Zanelli, Silva e Soares (2010), estes corroboram-se para validar o processo de preparação para Aposentadoria. Onde os autores defendem a necessidade de se haver uma preparação fidedigna com a realidade do sujeito, propiciando contribuições significativas para entender o momento e, principalmente, facilitar a mudança que acontecerá na sua vida, após aposentado. A importância de um trabalho do profissional Psicólogo que atuem com empatia, compreensão, desconstrução, sensibilidade e escuta para auxiliar no processo, possibilita ao indivíduo desmistificar pré-conceitos errôneos sobre a fase, contribuir para a aceitação do momento atual em que esta vivenciando, proporcionando assim, bem-estar e saúde mental.

Por meio do mecanismo metodológico de investigação descrito anteriormente, apesar de contribuir para a captação de sujeitos participantes de forma otimizada, prática e que comporte um número significativo de respostas, com a disponibilização do questionário pelo compartilhamento via rede social, limita a autora da pesquisa, entrar em contato com todos esses sujeitos respondentes. Além de ser um processo confidencial e não nominal, a

autenticidade quanto o conteúdo das respostas, pode vir a ser corrompido por pessoas que respondam o questionário, porém que não se encaixam no perfil da pesquisa.

Em suma, as intenções para futuros estudos, voltam-se para ampliar as construções científicas sobre tal preparação tanto para desconstruir ideias deturpadas, quanto para facilitar e elevar as conceituações sobre o que cerne o fenômeno, contribuindo, ainda, para enfatizar quais os direitos dos idosos frente essa preparação e salientando-se a importância da edificação e ampliação de programas para orientação da Aposentadoria. Para então, calcar as relevâncias da participação de profissionais, como o Psicólogo, para facilitando o processo, juntamente, com o sujeito. Enfim, proporcionando acesso as informações e vislumbrando intervenções para este público.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.L; BELO, R.P; RESENDE, J.W.R. **Trabalho e Envelhecimento na Contemporaneidade**: Uma análise acerca da representação social da aposentadoria. Parnaíba, PI: UFPI, 2016. Disponível em:
<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/document.pdf> Acesso em: 19 de fev. de 2019.
- ARAÚJO, C.; RESZKA, M. F. **O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na Educação Infantil**. Universo Acadêmico: Taquara, 2016. Disponível em:
file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/UA2016_o_brincar%20e%20a%20tecnologia.pdf
 Acesso em: 01 de mai. 2019.
- BARBOSA, T.M.; TRAESEL, E.S. **Pré-Aposentadoria**: Um Desafio a ser enfrentado. Santa Cruz do Sul: Barbarói, 2013. Disponível em:
<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/PR%C3%89-APOSENTADORIA.pdf> Acesso em: 20 de set. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BERGER, K.S. **O Desenvolvimento da Pessoa**- Da infância à terceira idade. 9ªed. LTC. 2013.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em:
<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/ESTATUTO%20DO%20IDOSO.pdf> Acesso em: 20 de mar.de 2019.
- BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei n. 8.842. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994.

CARDOSO, L. A. **A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo.** São Paulo: Tempo Social, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n2/v23n2a11> Acesso em: 05 de mar. De 2019.

CARLOMAGNO, M.C.; ROCHA, L.C. **Como cria e classificar categorias para fazer análise de conteúdo:** Uma questão metodológica. vol 7. Revista eletrônica de ciência político, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/document%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/document%20(1).pdf) Acesso em: 29 de out. de 2018.

COCKELL, F. F. **Idosos aposentados no mercado de trabalho informal:** trajetórias ocupacionais na construção civil. São Paulo: Psicologia e Sociedade, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf> Acesso em: 30 de abr. de 2019.

COSTA, J.L.R.; COSTA, A.M.M.R.; FUZARO JUNIOR, G. **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n8k9y/pdf/costa-9788579837630.pdf> Acesso em: 10 de mai. de 2019.

CÓRIA-SABINI, M.A. **Psicologia do Desenvolvimento.** 2 ed. São Paulo, 2012.

FERNANDES, I.A. *et.al.* **Idosos no Contexto Laboral Informal:** Uma Revisão Sistemática. Patos, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA14_ID3280_27082015233522.pdf Acesso em: 24 de abr. de 2019.

FURIATI, A.E. **Aposentadoria e Subjetividade:** Uma Pesquisa com Aposentados pela Usuminas na cidade de Ipatinga- M.G. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gpr2836.pdf> Acesso em: 28 de abr. de 2019.

FÔLHA, F. A.S.; FLORENTINO NOVO, L. **Aposentadoria:** Significações e Dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26133/5.27.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 de out. de 2018.

FOUTOURA, D. S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S.N. **O Desafio de Aposentar-se no Mundo Contemporâneo.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n1/2175-6236-edreal-40-01-00053.pdf> Acesso em: 18 de abr. de 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios:** Síntese de indicadores 2001. Rio de Janeiro: IBGE. 2002. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 11 set. 2018.

LEANDRO-FRANÇA, C. MURTA, S.G.; IGLESIAS, F. **Planejamento da aposentadoria:** Uma escala de mudança de comportamento. Vol.15. Revista Brasileira de Orientação Profissional. Brasília, 2014. Disponível em:

<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/PLANEJAMENTO%20DA%20APOSENTADORIA.pdf> Acesso em: 20 de jan. de 2019.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NARDI, H. C. **Ética, Trabalho e Subjetividade**: Trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12^a ed. 2013.

PIRES, V.L.C. **O sujeito após a aposentadoria**: Recurso de enfrentamento e potencialidades para essa fase da vida. Brasília: UniCEUB, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/235/11465/1/20171215.pdf> Acesso em: 08 de set. de 2018.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. **Trabalho significativo e Felicidade humana**: explorando aproximações. Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.12 no.3 Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n3/v12n3a08.pdf> Acesso em: 13 de mai. de 2019.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. **Sentidos e significados do trabalho**: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicol. Soc. vol.19. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf> Acesso em: 11 de mai. de 2019.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N.; SOARES, D.H.P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 143 p.

ZANELLI, J. C. **O programa de preparação para aposentadoria como um processo de intervenção ao final de uma carreira**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Edição Especial Temática, p.157-176, 2000.